

PESQUISA

Older people's knowledge often a living centers of the third age about HIV/AIDS

Conhecimento de idosos participantes de um centro de convivência da terceira idade sobre HIV/AIDS
 Conocimientos de las personas mayores asistentes centro de la asociación de tercera edad sobre HIV/AIDS

Adélia Dalva da Silva Oliveira¹, Lívia Moreira de Carvalho Rodrigues², Maria Nauside Pessoa da Silva³, Erisonval Saraiva da Silva⁴, Eliana Campelo Lago⁵, Lília Maria Monteiro de Oliveira e Silva⁶

ABSTRACT

Objective: To assess the knowledge of elderly participants in the Living Center for Senior Citizens on HIV / AIDS. **Method:** An exploratory and descriptive study with a qualitative approach, conducted through interviews with 17 elderly participants in the Living Center for Senior Citizens in Teresina-PI. **Results:** The data analysis allowed us to establish three categories: knowledge of elderly HIV / AIDS; methods used by the elderly in the prevention of HIV / AIDS and health education in the prevention of HIV / AIDS. The elderly hold little knowledge about HIV / AIDS, with an emphasis on prevention, transmission and susceptibility of contracting HIV at any stage of life. Few subjects reported on the use of an adequate method of prevention. **Conclusion:** We emphasize the importance of Health Education as a strategy to improve the knowledge of the elderly population about important aspects of HIV / AIDS, mainly with regard to the myths related to the mode of transmission. **Descriptors:** AIDS, Elderly, Prevention.

RESUMO

Objetivo: Analisar o conhecimento de idosos participantes de um Centro de Convivência da Terceira Idade sobre HIV/AIDS. **Método:** Estudo exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa, realizado por meio de entrevista com 17 idosos participantes de um Centro de Convivência da Terceira Idade em Teresina-PI. **Resultados:** A análise dos dados permitiu estabelecer três categorias: conhecimento de idosos sobre HIV/AIDS; métodos utilizados pelos idosos na prevenção da HIV/AIDS e educação em saúde na prevenção de HIV/AIDS. Os idosos detêm pouco conhecimento sobre o HIV/AIDS, com ênfase na prevenção, na transmissão e na susceptibilidade de contrair o vírus HIV em qualquer fase da vida. Poucos idosos relataram sobre a utilização de um método adequado de prevenção. **Conclusão:** Ressalta-se a importância da Educação em Saúde como uma estratégia para melhorar o conhecimento da população idosa sobre os aspectos importantes do HIV/AIDS, principalmente no que diz respeito aos mitos relacionados à forma de transmissão. **Descritores:** AIDS, Idoso, Prevenção.

RESUMEN

Objetivo: Se trata de un estudio cualitativo, exploratorio, descriptivo que buscó describir el conocimiento de las personas mayores sobre el SIDA y para identificar los medios de prevención utilizados por ellos. **Método:** Hemos llevado a cabo entrevistas con 17 personas mayores que participan en las actividades en el Centro de Vida para los Mayores en Teresina -PI. **Resultados:** El análisis de los datos permitió establecer tres categorías: conocimiento de los ancianos sobre el SIDA, los métodos utilizados por las personas mayores en la prevención del SIDA, la educación sanitaria sobre el SIDA. Los resultados anteriores nos permiten concluir que, en general, las personas mayores tiene algún conocimiento sobre el SIDA, haciendo hincapié en la prevención, la transmisión y la susceptibilidad de contraer el virus del VIH en cualquier etapa de la vida y los ancianos pocos afirman a pesar de conocer, mediante un método adecuado de prevención contra la enfermedad. **Conclusión:** Sin embargo, hay quienes todavía creen en los mitos relacionados principalmente con el medio de transmisión. También se señaló la importancia de la educación sanitaria para informar al público en relación con el SIDA. **Descritores:** IDA. VIH. Transmisión. Ancianos.

¹ Enfermeira. Mestre em Políticas Públicas pela UFPI. Coordenadora do Curso de Enfermagem do UNINOVAFAPI. E-mail: aoliveira@uninovafapi.edu.br

² Enfermeira. Especialista em Saúde da Família e Urgência e Emergência. E-mail: liviarodrigues@gmail.com

³ Enfermeira. Especialista em Docência, Terapia Intensiva e Enfermagem em Cardiologia. Mestranda em Saúde da Família pelo UNINOVAFAPI.

⁴ Enfermeiro. Especialista em Terapia Intensiva e Enfermagem em Cardiologia. E-mail: erisonva@vipcursoonline.com.br

⁵ Enfermeira. Doutora em Biotecnologia pela UFPI. Professora do Mestrado em Saúde da Família do UNINOVAFAPI. E-mail: Eliana@uninovafapi.edu.br

⁶ Nutricionista. Especialista em Administração Hospitalar. Mestrado em Saúde da Família do UNINOVAFAPI. E-mail: liliamonteiro@ceut.com.br

INTRODUÇÃO

Envelhecimento é um processo comum a todos os seres vivos, um fenômeno caracterizado por várias mudanças nos seres humanos, como as alterações individuais, familiares e sociais. Trata-se de um seguimento natural de redução progressiva da reserva funcional das pessoas, no qual, em condições normais, geralmente, não causam algum problema, porém em condições de sobrecarga pode causar situações patológicas.¹

O envelhecimento é um processo contínuo, que se inicia desde o início da formação do indivíduo ainda no útero da mãe. Envelhecer não é um fenômeno distante, é algo que está bastante presente atualmente pela transição demográfica, é processo invencível no qual resulta de alterações fisiológicas, psicológicas e sociais, sendo que alguns idosos estão mais envelhecidos, outros aparentam mais jovens e existem ainda aqueles que se sentem sem utilidade alguma.²

Envelhecimento se assimila com continuidade, um processo que dura toda a vida, difícil de ser definido com precisão, complicado de dizer quem faz parte ou não do grupo da terceira idade, até mesmo pela própria aceitação do indivíduo em fazer parte desse grupo.³

O Brasil segue o Estatuto do Idoso, Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, o qual estabelece que o indivíduo idoso é aquele que encontra-se com 60 anos ou mais de idade, e ainda assegura-o contra qualquer prejuízo físico

ou moral, abrangendo seus direitos fundamentais na busca de uma melhor qualidade de vida.⁴

A população de idoso no Brasil vem crescendo rapidamente. Estima-se que em 2020 a população de pessoas acima de 60 anos será de 30 milhões, representando 13% da população brasileira. Isso é o resultado de melhor qualidade de vida e a redução das taxas de fecundidade e mortalidade.⁵

Com a melhora na qualidade de vida das pessoas através dos avanços tecnológicos em medicamentos e na área da saúde em geral, os indivíduos acima de 60 anos de idade estão cada vez mais socialmente ativos, além de prolongarem a sua vida sexual, no qual pode ser associado ao aumento dos casos de Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) em idosos.⁶

Há indícios de que a AIDS tenha começado na África e disseminado pelos países da Europa, Estados Unidos e Haiti através das migrações dos povos nessas regiões. O Brasil não ficou fora do roteiro dessa epidemia, tendo na região Sudeste seu maior número de casos da doença, tornando-se um dos principais problemas de saúde pública atualmente.

Foram notificados de 1980 a julho de 2007 474.273 casos de AIDS no Brasil - 289.074 no Sudeste, 89.250 no Sul, 53.089 no Nordeste, 26.757 no Centro Oeste e 16.103 no Norte. Nas regiões Sul, Sudeste e Centro Oeste, a incidência de dessa patologia tende à estabilização. No Norte e Nordeste, a tendência é aumentar.⁷

No Piauí foi notificado o primeiro caso de AIDS em 1987, diagnosticado em 1986. De 1986 a

Oliveira ADS, Rodrigues LMC, Silva MNP *et al.* 2006 foram notificados no Estado piauiense 2.652 casos de AIDS em maiores de 13 anos de idade, com tendência crescente.⁸

O vírus da AIDS é transmitido durante todas as suas fases de infecção, sendo o risco proporcional a viremia, que ocorre através de via sexual e parenteral, no qual, encontra-se no sangue, líquido seminal, secreções vaginais, líquido amniótico e leite materno de pessoas infectadas, sendo que a via sexual é mais representativa no número de transmissões deste vírus. Em relação à difusão perinatal do HIV pode ocorrer no útero, no momento do parto ou no aleitamento materno.⁹

Uma das maneiras de prevenir o HIV/AIDS é por meio da eliminação dos comportamentos de risco, tais como, sexo desprotegido, compartilhamento de seringas, transfusão de sangue não testado. Alguns programas educativos que foram criados são de grande importância, pois eles procuram difundir informações para as pessoas sobre a patologia, bem como sua prevenção e conscientizá-las da importância de adotar os cuidados para evitar a transmissão da doença.

Com os avanços na medicina e na indústria farmacêutica, a partir do conhecimento mais aprofundado sobre o comportamento do vírus HIV em pessoas infectadas, foi possível produzir drogas anti-retrovirais para uso combinado, “coquetel”, que mostra eficiência na elevação da contagem dos linfócitos T CD4+ e diminuição dos títulos plasmáticos de RNA do HIV, consequentemente reduz a progressão da patologia, diminui a incidência de complicações oportunistas,

Conhecimento de idosos participantes de... aumenta a sobrevivência e melhora a qualidade de vida das pessoas infectadas.¹⁰

Infelizmente, mesmo com os avanços na medicina, ainda não se descobriu uma vacina preventiva contra o HIV, destaca que seria a principal ferramenta, atualmente, para combater essa epidemia, além de ser um avanço no tratamento de milhões de indivíduos que possuem AIDS no caso da vacina terapêutica.¹¹

O perfil epidemiológico da epidemia do AIDS sofre mudanças devido à inclusão de novos grupos populacionais infectados por HIV, como as mulheres, crianças, adolescentes e idosos, caracterizando a heterossexualização, feminização, juvenilização e interiorização da patologia, no qual, no início da epidemia da AIDS, esta doença se mantinha em homossexuais, pessoas que realizavam transfusões de sangue e usuários de droga.¹²

Considerando que o HIV/AIDS é um grande problema de Saúde Pública e que o número de pessoas idosas infectadas vem aumentando a cada ano no Brasil, devido à associação do crescimento da população nessa faixa etária com as inovações farmacêuticas e da medicina, no qual prolonga a sua vida sexual, torna-se importante a produção científica de estudos que traga esclarecimentos sobre essa questão.

De forma a refletir sobre o HIV/AIDS no idoso, foi eleito como objeto deste estudo: Conhecimento de idosos participantes de um Centro de Convivência da Terceira Idade sobre HIV/AIDS.

Este estudo torna-se relevante pela temática atual e servirá como subsídio teórico

Oliveira ADS, Rodrigues LMC, Silva MNP *et al.* para a realização de pesquisas científicas sobre o tema, dirigido especialmente a estudantes e/ou profissionais da área de saúde interessados em aprimorar seus conhecimentos sobre o assunto.

Portanto, como questão norteadora deste estudo tem-se: Qual o conhecimento de idosos participantes de um Centro de Convivência da Terceira Idade sobre HIV/AIDS? E como objetivo, analisar o conhecimento de idosos participantes de um Centro de Convivência da Terceira Idade sobre HIV/AIDS.

MÉTODOLOGIA

Para atender aos objetivos, realizou-se um estudo exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa. A pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, buscando torná-lo mais explícito ou construir hipóteses com a finalidade de aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuição.⁵

Na pesquisa descritiva, os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados sem que o pesquisador manipule os fenômenos do mundo físico e humano estudados, podendo identificar características de determinada população ou fenômeno.¹³

As pesquisas qualitativas permitem com a facilidade descrever a complexidade de um determinado problema, compreender e classificar processos dinâmicos experimentados por grupos sociais, contribuir no processo de mudança, criação ou formação de opiniões de determinado grupo e permitir, em maior grau de profundidade, a interpretação das

*Conhecimento de idosos participantes de... particularidades dos comportamentos ou atitudes dos indivíduos.*¹⁴

Este estudo foi realizado em um Centro de Convivência da Terceira Idade (CCTI), em Teresina-PI, onde são oferecidas regularmente atividades diversas, tais como: biodança, aula de forró, capoeira, coral, atividades físicas, dentre outras, para idosos residentes na cidade de Teresina. Trata-se de instituição que desempenha a função social de integrar o idoso na sociedade, melhorando a sua auto-estima e desenvolvendo habilidades físicas e intelectuais. Preconiza a humanização, o respeito e o direito do indivíduo da terceira idade, fornecendo atendimento interdisciplinar, um envelhecimento ativo e com boa qualidade de vida.

A coleta de dados foi realizada durante o mês de abril de 2010, por meio da técnica de entrevista, utilizando como instrumento um roteiro de entrevista semi-estruturada contendo questões subjetivas aos 17 idosos participantes. As entrevistas foram gravadas, transcritas na íntegra e posteriormente analisadas. Os dados foram analisados com base nos passos de operacionalização, que constou das seguintes etapas: pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados e interpretação.

Os idosos convidados confirmaram a disponibilidade e a autorização para participar deste estudo mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantindo individualmente o seu anonimato.

O estudo obedeceu aos preceitos éticos da Resolução nº 466/2012, que trata das diretrizes e normas regulamentadoras de

Oliveira ADS, Rodrigues LMC, Silva MNP *et al.* pesquisas envolvendo seres humanos, após a aprovação e parecer final do Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos idosos entrevistados, 12 (70%) são do gênero feminino, 7 (41%) casados, 5 (30%) com escolaridade até o ensino fundamental incompleto e 14 (82%) na faixa etária entre 60 a 79 anos.

A análise das entrevistas permitiu estabelecer três categorias distintas: Conhecimento de idosos sobre HIV/AIDS, Métodos utilizados pelos idosos na prevenção da HIV/AIDS, Educação em saúde na prevenção de HIV/AIDS.

Conhecimento de idosos sobre HIV/AIDS

A AIDS é uma patologia transmitida através do sexo, do sangue (via parenteral e da mãe para o filho, durante a gravidez, durante parto ou pós-parto) e pelo leite materno, tendo como fatores de risco a multiplicidade de parceiros sexuais, sem uso do preservativo, utilização de sangue ou seus derivados sem controle de qualidade, uso compartilhado de seringas e agulhas.⁵ As falas dos idosos enfocam um pouco dessa concepção sobre a AIDS:

É uma doença transmitida através das relações sexuais e do sangue[...] (Entrevista 16)

A AIDS se pega pelo sexo, na manicure e agulhas de injeção [...] (Entrevista 5)

A respeito da AIDS, está muito vulnerável no mundo inteiro, as pessoas trocando de parceiros, sem higiene, [...] ,não usam preservativo... (Entrevista 7)

O vírus do HIV está presente em secreções vaginais, sêmem, no sangue, líquido

Conhecimento de idosos participantes de... amniótico e leite materno, então se precisa de contato com esses materiais para que ocorra transmissão desse vírus, o que não ocorre através do beijo no rosto e na boca, do abraço, do aperto de mão.⁹ Os depoimentos seguintes mostram o pensamento oposto a esse conhecimento:

[...] pega se não tiver higiene, não lavar bem as mãos [...] (Entrevista 4)

[...] beijando aleatoriamente por onde andam [...] (Entrevista 7)

Existem idosos que ainda possuem pensamentos equivocados em relação à transmissão do vírus HIV/AIDS, o que pode ser observado nos depoimentos anteriores, e inclusive, em outros estudos recentes.

Ainda não se conseguiu um tratamento curativo para a AIDS, mas por meio dos avanços no conhecimento da patogênese da infecção pelo vírus HIV, foi possível produzir um coquetel de drogas para controlar a doença e reduzir a incidência das complicações oportunistas.¹⁰ Alguns dos participantes retratam esse conhecimento, observado a seguir:

[...] a AIDS é uma doença que não tem cura, mas a pessoa pode ter a vida mais prolongada através do tratamento, se realizado ao início [...] (Entrevista 15)

A principal forma de transmissão do HIV/AIDS é por meio do sexo desprotegido, atividade que não é praticada exclusivamente pelos jovens e que os idosos estão cada vez mais conquistando sua liberdade nesse sentido, resultado este atribuído a melhoria da qualidade de vida e aos avanços na área da saúde.¹⁶ Portanto, qualquer pessoa que pratica sexo

Oliveira ADS, Rodrigues LMC, Silva MNP *et al.* desprotegido estará sujeita a contrair o vírus HIV/AIDS. A maioria dos participantes mostrou esse conhecimento, comprovado nas falas a seguintes:

[...] tanto homem como mulher, se faz relação sexual, pode pegar AIDS, independente da idade[...] (Entrevista 15)

Acho que os jovens e muitas mulheres que tem por aí, são mais fáceis de pegar AIDS, mas hoje ela está em todo lugar, gente velho também [...] está no mundo inteiro. (Entrevista 8)

O número de relações sexuais entre pessoas acima de 50 anos aumentou em função do surgimento de medicações que melhora a atividade sexual. Associado a isto, o sexo desprotegido, a falta de conhecimento da sociedade sobre o crescimento do número de casos de idosos infectados pelo vírus HIV e a participação ativa, de indivíduos nessa faixa etária, na vida social contribui para o aumento na incidência de AIDS em pessoas mais velhas, ameaçando a Saúde Pública.¹⁷

Conforme os discursos apresentados, percebe-se que a maioria dos idosos têm algum conhecimento em relação à transmissão, prevenção, tratamento do vírus HIV/AIDS e/ou pessoas suscetíveis, porém, há ainda aqueles que mostram não ter conhecimento adequado sobre a doença, principalmente em no que diz respeito a transmissão.

Métodos utilizados pelos idosos na prevenção do HIV/AIDS

A multiplicidade de parceiros sexuais sem uso de condom, a utilização de sangue ou

Conhecimento de idosos participantes de... seus derivados sem controle de qualidade (praticamente banida do Brasil), o compartilhamento de seringas e agulhas não esterilizados, acidentes com pérfurocortantes sem a utilização dos EPI's (Equipamentos de Proteção Individual), gravidez em mulheres infectadas pelo vírus HIV e recepção de órgãos ou sêmen de doadores infectados são fatores de risco que estão relacionados à transmissão do vírus HIV/AIDS.⁹ Os depoimentos a seguir mostram que alguns idosos se previnem de forma adequada contra o contágio do vírus HIV:

Sempre procuro evitar relações com muitas pessoas, ou seja, evitar números de parceiros diferentes no sexo, quanto menos parceiros menos risco de pegar a AIDS (Entrevista 16)

Eu e meu marido, a gente se preserva usando preservativo (Entrevista 7)

Me previno com preservativo nas relações com as pessoas (Entrevista 6)

Diante disso, pode-se observar que mesmo a maioria dos idosos mostrando conhecimento a respeito da principal forma de prevenção contra o vírus HIV/AIDS, apenas dois confirmaram o uso de preservativo em suas relações sexuais, promovendo assim o aumento do risco de transmissão desta patologia em pessoas dessa faixa etária, necessitado, assim de uma atenção maior por parte das políticas públicas, no que diz respeito a essa questão.

Educação em saúde na prevenção de HIV/AIDS

A educação em saúde é um meio de gerar e aplicar os conhecimentos na busca do bom desenvolvimento humano sendo um instrumento de emancipação, no qual proporciona fortalecimento da tomada de

Oliveira ADS, Rodrigues LMC, Silva MNP *et al.* decisão autônoma dos indivíduos.¹⁸ Uma das formas de desenvolver educação em saúde é por meio de palestras educativas, como se observa no depoimento a seguir:

[...] aqui no Centro de Convivência da Terceira Idade, sempre temos palestras a respeito da AIDS, então a gente fica esclarecida. (Entrevista 7)

Atualmente, a informação e os meios de comunicação são fundamentais. A televisão é o produto mais influente no modo de pensar e no comportamento dos cidadãos brasileiros, o que pode ser mostrado nos depoimentos seguintes:

[...] ouvi falar da AIDS pela televisão, com isso a gente fica por dentro de tudo. (Entrevista 13)
Na televisão vi o que as pessoas devem fazer para evitar a AIDS. (Entrevista 16)

Pode-se destacar a importância da Educação em Saúde para o desenvolvimento da consciência crítica da população sobre seus problemas de saúde, como uma estratégia estimulante na busca de soluções e organização para uma ação coletiva.

CONCLUSÃO

O envelhecimento é um processo contínuo, o qual resulta de alterações fisiológicas, psicológicas e sociais, tendo em vista a melhora na qualidade de vida das pessoas por meio dos avanços tecnológicos em medicamentos e na área da saúde em geral. Os idosos estão cada vez mais ativos socialmente, além de prolongarem a sua vida sexual, o qual

Conhecimento de idosos participantes de... pode estar associado ao aumento da transmissão do vírus HIV/AIDS.

O vírus HIV/AIDS pode ser transmitido por meio do sexo desprotegido, do compartilhamento de seringas ou outro perfuro cortante, de transfusão de sangue sem controle, de mãe para filho na gestação, no parto ou por meio do aleitamento materno.

Este estudo aponta que os idosos estão diretamente vulneráveis ao vírus HIV/AIDS. Observa-se que, apesar do pouco conhecimento, ainda existem muitas lacunas e crenças, principalmente quanto à transmissão.

Portanto, considerando os objetivos desse estudo, os depoimentos analisados permitiram concluir que, em geral, os idosos detêm pouco de conhecimento sobre o vírus HIV/AIDS, com ênfase na prevenção, na transmissão e na susceptibilidade de contrair o vírus HIV em qualquer fase da vida. Poucos idosos relataram sobre a utilização de um método adequado de prevenção contra a doença. Porém, há aqueles que ainda acreditam em mitos relacionados principalmente ao meio de transmissão.

Ressalta-se a importância da Educação em Saúde como uma estratégia para melhorar o conhecimento da população idosa sobre os aspectos importantes do HIV/AIDS, principalmente no que diz respeito aos mitos relacionados à forma de transmissão.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e a saúde da pessoa idosa. Brasília, 2006a.

Oliveira ADS, Rodrigues LMC, Silva MNP *et al.*

2. Figueiredo NMA, Tonini T. Gerontologia: atuação da Enfermagem no Processo do Envelhecimento. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2006.

3. Archanjo DR, Archanjo LR, Silva LL. Saúde da Família na Atenção Primária. Curitiba: Ibpex, 2007.

4. Brasil. Ministério da Saúde. Estatuto do Idoso. 2ed. ver. Brasília, 2006b.

5. Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.

6. Souza M. Assistência de enfermagem em infectologia. São Paulo: Atheneu, 2006.

7. Brasil. Ministério da Saúde. Programa Nacional de DST/AIDS. Boletim Epidemiológico AIDS/DST. Brasília-DF: 2007. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/data/Pages/LUMIS1D4E2FEBPTBRIE.htm#>

8. Piauí. Secretaria de Saúde do Estado. Boletim Epidemiológico da AIDS. Teresina-PI. ano I. n 01. 2006.

9. Smeltzer SC, Bare BG. Brunner & Suddarth, tratado de enfermagem médico-cirúrgico. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

10. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Doenças Infecciosas e Parasitárias: guia de bolso. 7 ed. rev. Brasília, 2008.

11. Veloso JC. AIDS e o desafio para a descoberta de uma vacina. Saúde Coletiva, Portugal, ano 4, 15 ed., p. 71, maio-jun, 2007.

12. Castro GMM *et al.* Aids na Terceira Idade: Vulnerabilidade dos idosos residentes em um abrigo no município de Teresina-PI. 2007. 60f.

Conhecimento de idosos participantes de... Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação de Enfermagem) - NOVAFAPI: Teresina-PI, 2007.

13. Andrade MM. Introdução à metodologia do trabalho científico. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

14. Oliveira S L. Tratado de Metodologia Científica: Projetos de Pesquisas, TGI, TCC, Monografias, Dissertações e Teses. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2000.

15. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância Epidemiológica. 6 ed. Brasília, 2005.

16. Souza MHT *et al.* Nível de Conhecimento de um Grupo de Idosos em Relação à Síndrome da Imunodeficiência Adquirida. Av. enferm:27(2):22-29, ene.-jul. 2009. Disponível em: <http://www.enfermeria.unal.edu.co/revista/articulos/xxvii1_3.pdf>.

17. Bertoncini BZ, Moraes KS, Kulkamp IC. Comportamento sexual em adultos maiores de 50 anos infectados por HIV. Jornal Brasileiro Doenças Sexualmente Transmissíveis. 19 (2), 75-79, 2007. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/>

18. Chagas MAP, Ximenes LB, Joego MSB. Educação em Saúde e interfaces conceituais: representações de estudantes de um curso de enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília-df, p.91-101, 2007.

Recebido em: 09/04/2013

Revisões Requeridas: não

Aprovado em: 25/10/2013

Publicado em: 27/12/2013